

# IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS NEGÓCIOS: PERCEPÇÕES INICIAIS DOS EMPREENDEDORES

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário que o mundo passa com a pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus - SARS-CoV-2, muitas dúvidas e incertezas transitam pela cabeça das pessoas. A realidade exige cautela em todos os âmbitos e também traz consigo fortes problemáticas socioeconômicas além de todas preocupações ligadas à saúde dos indivíduos.

A COVID-19 é uma doença respiratória nova que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, no final de 2019 e hoje está presente em todos os continentes do mundo, sendo que a transmissão atualmente ocorre principalmente de pessoa a pessoa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

A ausência de respostas médicas de curto prazo ao coronavírus exigiu distanciamento social, em uma tentativa de reduzir a transmissão do vírus pela população. Porém, este distanciamento desencadeou a interrupção das atividades econômicas não essenciais, algo que não se assemelha a qualquer demanda anterior ou crise de abastecimento. Além do congelamento temporal da atividade, existem preocupações crescentes sobre os efeitos de longo prazo originados com a necessidade de extensões de protocolo de bloqueio (aumentando sua duração total e impacto), bem como sobre a necessidade de sustentar regras de comportamento, como o distanciamento social para reduzir o risco de novos contágios de vírus no futuro (GIONES et al, 2020).

O diretor-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS) avisa também que “o mundo não voltará, e não pode voltar, a ser como era antes”, haverá um novo normal, que terá que ser mais saudável, seguro e melhor preparado. A OMS defende como medidas de saúde pública: distanciamento social; identificação, isolamento e tratamento de todos os casos; rastreamento e quarentena de todos os contatos e, por fim, capacitação de todos os indivíduos que atuam na linha de frente (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020).

De todo modos ainda existem muitas inseguranças sobre o coronavírus e seus impactos sociais e econômicos. Ao mesmo tempo em que se preconiza o isolamento social, este afeta muito as empresas, seja na produção, venda ou prestação de serviços. Para os empreendimentos está sendo um desafio o panorama atual, desde as áreas menos afetadas até as mais afetadas geram aglomeração de pessoas. Há empresas que estão conseguindo visualizar e aproveitar as oportunidades que estão surgindo neste momento. O Brasil é conhecido pela criatividade do seu povo e por “dar um jeitinho” nos momentos de dificuldade, mas agora nem todos estão conseguindo visualizar oportunidades dentro desta situação. Outro fator que está afetando as empresas, principalmente as pequenas, são as medidas de segurança, elas geram custos aos empreendimentos que antes não eram recomendados pelas agências de vigilância em saúde.

O Governo Federal e alguns Governos Estaduais e Municipais já anunciaram medidas de ajuda aos trabalhadores informais e às empresas, que não se sabe se serão eficientes de fato para resolver os problemas enfrentados. Enquanto a crise afeta todos os tipos de atividade econômica, os programas de apoio público tendem a priorizar e proteger as organizações estabelecidas. E, infelizmente, a prioridade para as instituições públicas parece ser reduzir o risco de falências e de destruição de empregos, mas não tanto promover a inovação ou a atividade empresarial. Assim, talvez não seja surpreendente, há um grande número de organizações emergentes que não estão na lista de prioridades de instituições públicas ou governos nacionais (GIONES et al, 2020).

Esses empreendimentos estão sendo deixados para trás, pois essas organizações emergentes muitas vezes ainda não são visíveis para os formuladores de políticas ou o público - são empreendedores no processo de lançamento de seu primeiro produto ou serviço ou se esforçam para começar a expandir depois de atrair seus primeiros clientes (GIONES et al, 2020).

Sem informações que possam pautar o planejamento das pessoas e dos empreendimentos um ar de insegurança paira sobre os que são habituados a gerir de forma mais organizada e racional. Consequentemente, atingem-se aqueles que gerem seus negócios sem a utilização de ferramentas e as incertezas já comuns neste tipo de empreendimentos acentuam-se ainda mais.

Neste cenário, surge o questionamento de como estão e como vão ficar os empreendimentos neste momento de pandemia e pós pandemia do COVID-19, que pretende-se conhecer com o desenvolvimento desta pesquisa. Percebe-se que estudos assim são importantes e necessários para entender a realidade vivenciada no Brasil e no mundo.

Este artigo está estruturado em cinco partes. A primeira que o apresenta, a segunda descreve o problema e os objetivos. A terceira traz a fundamentação teórica sobre o que envolve o estudo. A quarta apresenta a metodologia e a discussão dos dados coletados e encerra com as conclusões.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO**

Baseado no exposto anteriormente questiona-se: quais impactos as ações de prevenção ao contágio à COVID-19 causam nos empreendimentos?

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos das ações de prevenção ao contágio à nova pandemia nos empreendimentos de diversas atividades por meio de questionário on-line considerando o distanciamento social.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 COVID-19**

A COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

No último dia de 2019, a OMS foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, ocasionada por uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, que é um vírus muito comum, mas que até então não causavam doenças graves em humanos, normalmente apresenta-se como um resfriado comum (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo novo coronavírus foi identificado como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da OMS. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. O novo coronavírus recebeu, em 11 de fevereiro de 2020, o nome de SARS-CoV-2, responsável pela doença COVID-19. Um mês depois, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, que refere-se à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade, e reconhece que, no momento, esta doença está em vários países do mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

A OMS tem trabalhado com pesquisadores do mundo todo para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas que estão doentes e como podem ser tratadas, além de buscar formas de resposta e desse modo desenvolver uma vacina (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

A transmissão do vírus ocorre de pessoa para pessoa, com contato próximo de uma pessoa infectada que transmitirá a doença por meio de pequenas gotículas do nariz ou da boca que se espalham pela tosse ou espirro. Essas gotículas podem pousar em objetos e superfícies ao redor da pessoa. As pessoas pegam COVID-19 quando tocam nesses objetos ou superfícies com as mãos ou outra parte do corpo e, em seguida, tocam os olhos, nariz ou boca. Ou ainda, se inspirarem gotículas de uma pessoa com COVID-19 que tosse ou espirra. Cabe destacar que podem haver outras formas de disseminação da doença que ainda não são conhecidos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Muitas pessoas com COVID-19 têm apenas sintomas leves, semelhantes a um resfriado ou mesmo não ter nenhum sintoma. Conforme o que já foi documentado na China, Singapura e Alemanha, alguns pacientes com a doença podem espalhar vírus de 24 a 48 horas antes do início dos sintomas e de 3 a 4 semanas após o início dos sintomas. Por isso, a OMS recomenda que os pacientes sejam liberados do isolamento somente após terem dois testes negativos, ou mais duas semanas após o fim dos sintomas, e estejam clinicamente recuperados (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Não existe vacina e nem medicamentos antiviral específico para prevenir ou tratar a COVID-2019. As pessoas infectadas devem receber cuidados de saúde para aliviar os sintomas. Atualmente, estão sendo investigadas possíveis vacinas e alguns tratamentos medicamentosos específicos, com testes através de ensaios clínicos. As medidas de proteção são as mesmas utilizadas para prevenir doenças respiratórias, como: lavar as mãos com água e sabão ou com desinfetantes para mãos à base de álcool; ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou com um lenço, em seguida, jogar fora o lenço e higienizar as mãos. Além disso, manter pelo menos um metro de distância entre as pessoas e ainda quando não for possível ficar em casa em isolamento fazer o uso de máscara, sendo que esta deve ser usada seguindo boas práticas de uso, remoção e descarte ou higienização (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Cabe destacar que a COVID-19 está cercada de indagações. Muitas pesquisas e estudos clínicos estão sendo realizados, mas ainda há muito que ser descoberto para que se possa considerar que ela foi vencida. A OMS em conjunto com entidades de pesquisa do mundo todo estão em busca de informações para combater o COVID-19.

O segundo tópico do referencial aborda sobre gestão e o COVID-19.

### **3.2 Gestão X COVID-19**

Hisrich, Peters e Sheapher (2009, p. 30) escrevem que o empreendedorismo é “[...] o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência financeira e pessoal”. Embora o próprio conceito de empreendedorismo já ressalta a questão de conviver com diferentes riscos, como destaca Dolabela (2008) quando escreve que o empreendedor desenvolve atividades que envolvem risco, tem capacidade de inovar, de ser perseverante e de conviver com a incerteza, ninguém estava prevendo e nem preparado para a crise gerada pelo COVID-19.

O processo de gestão dos empreendimentos também envolve questões ligadas a análise dos ambientes e suas incertezas. Pereira (2001, p. 57) salienta que gestão “[...] caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura otimizar as relações recursos-operações-produtos/serviços, considerando as variáveis dos ambientes externo e

interno que impactam nas atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais”.

Os empreendedores e gestores brasileiros já passaram por muitas crises internas e externas. Os países com economia estável e eficaz conseguem responder em pouco tempo a fatores negativos, mas países com mais fragilidades demoram para se recuperar e voltar ao status anterior à crise. O Governo e as políticas econômicas implementadas contribuem para influenciar o desempenho econômico, porém depende se são utilizadas as ações mais propícias para aquele momento (COLLIER, 2010).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2020a), com base na segunda rodada de pesquisa com empresários, os pequenos negócios têm sido fortemente afetados pela pandemia do COVID-19. O mais afetado foi o faturamento semanal citado por 88% dos pesquisados, com queda de 69% com relação a uma semana normal. Com quase um mês de isolamento social a parte financeira dos pequenos negócios já está comprometida, pois na média, o seu caixa suporta apenas 23 dias fechado. Alguns segmentos têm se estabilizado em patamares inferiores ao pré-crise e o comércio eletrônico tem crescido com a crise.

Para a Endeavor (2020), diante de uma crise inédita, não há um manual pronto, devem ser utilizadas boas práticas com quem está vivendo o mesmo desafio que é de escala global. Sendo que isto é algo que deve ser revisto todos os dias porque as ações são implementadas diariamente conforme a mudança de cenário, ressalta: “Todos os dias, nossas decisões já impactam a vida de milhares de pessoas. Mas agora, esse impacto é exponencial”.

Três perspectivas que podem afetar à ação empreendedora sob um choque exógeno, como este da pandemia da COVID-19, são apresentadas no Quadro 1.

Concepções	Contribuições
Planejamento de negócios	Avalia as oportunidades de negócios e determina os cursos de ação adequados, embora a pandemia tenha sido um evento imprevisto não considerado nos processos de planejamento independentemente de quão formais ou informais fossem, os que o tinham desenvolvido conseguem atravessar turbulências com mais facilidade.
Frugalidade	Ideia que surge como meio de reduzir o consumo e, ao mesmo tempo, construir riqueza em períodos de turbulência econômica. Pode ser uma mentalidade poderosa para ajudar os empreendedores a se recuperarem das dificuldades econômicas causadas pela pandemia de COVID-19.
Suporte emocional	Conexões sociais oferecem suporte emocional e de informações, necessário neste período altamente estressante e de incertezas; os empreendedores estão experimentando o apoio emocional por meios online e com pessoas de diferentes áreas, o que tem também aumentado a produtividade destes.

Quadro 1. Perspectivas que podem afetar à ação empreendedora sob um choque exógeno

Fonte: Elaborado a partir de Giones et al, 2020

Só agora está se começando a compreender as implicações do COVID-19 para o empreendedorismo. Para seguir em frente, não será suficiente esperar que as coisas voltem “ao normal”. O caminho a seguir requer equilibrar a construção de resiliência, bem como estar pronto para novas oportunidades empresariais (GIONES et al, 2020).

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos e os resultados da pesquisa.

## 4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, pois tem um objeto ainda relativamente desconhecido que se pretende estudar e visa familiarizar o pesquisador com ele (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Desse modo, permitem ao pesquisador conhecer sobre determinado problema e ainda podem auxiliar na elaboração do instrumento ou escala, utilizando-a para descobrir os elementos para a sua construção (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos e se utiliza de coleta de dados padronizada, como o questionário que é empregado neste estudo (GIL, 2017).

O questionário é um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2017). Embora seja um instrumento de coleta de dados mais objetivo e quantitativo, o questionário será utilizado para atender ao objetivo de estudo de analisar os impactos das ações de prevenção ao contágio à nova pandemia nos empreendimentos de diversas atividades. Este foi escolhido por poder atingir um maior número de empreendimentos em menor tempo, pois será aplicado por meio de um questionário on-line. Também possibilita liberdade para os indivíduos escolherem se participam ou não, ser anônimo e poder chegar a um número maior de pessoas, mesmo estas não sendo conhecidas do pesquisador e estando afastados geograficamente. A aplicação ocorreu entre os dias 1º a 18 de abril de 2020.

Os dados foram tabulados e a análise foi descritiva. Ao final do questionário foi deixado um espaço para os que desejassem escrever sobre o momento vivido pelo empreendimento, estas respostas serão transcritas e apresentadas com os trechos mais relevantes para o estudo.

Colaboraram com o estudo empreendedores dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Mato Grosso e São Paulo que se disponibilizaram a responder o questionário on-line. O tamanho da população não foi levantado no início do estudo e a coleta ocorreu no formato “bola de neve”, ou seja, uma pessoa repassando o questionário para outra conhecida sem controle.

Na sequência são descritos os resultados da pesquisa como também são analisados à luz dos referenciais pesquisados que podem justificar ou corroborar com os dados.

O questionário inicialmente apresentava questões relacionadas à caracterização dos empreendimentos. A primeira era relacionada à localização do mesmo. Responderam ao questionário pessoas de trinta e quatro cidades diferentes. O Rio Grande do Sul representou 57,4% dos participantes e Santa Catarina 35,5%, também foram representados os estados: Paraná (2,7), Goiás (0,5), Mato Grosso (0,5) e São Paulo (1,1). 2,2% não responderam de qual Estado eram seus empreendimentos. As cidades que mais se destacaram foram Erechim-RS com 44,3% dos participantes e Chapecó-SC com 22,4%, sendo que 6% não responderam de que cidade são seus empreendimentos.

Quanto ao tempo de atuação na atividade 56,3% está em funcionamento há mais de 7 anos e os empreendimentos novos representam a minoria dos participantes, 6,6%. As atividades dos empreendimentos participantes da pesquisa são na maioria de prestadores de serviços com 54,6%, seguido do comércio com 32,2% e indústria com 6,6%. Outros empreendimentos trabalham com um mix de atividades e 2,2% são da agricultura e 0,5% artesanato. Estes dados são condizentes com o panorama nacional de atividades dos empreendimentos disponibilizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2018) o qual aponta a distribuição dos empreendimentos no Brasil em serviço 45%, comércio 34%, indústria 10%, construção 7% e agropecuária 4% e estes dados

são confirmados pelo Painel de Empresas com dados da Receita Federal de 11 de maio de 2020 (SEBRAE, 2020b).

Dos empreendimentos que participaram da pesquisa 36,1% são microempresas, 30,6% são pequenas empresas e 16,9 % são MEI. Não tem registro 4,9% e 7,1% não respondeu ao questionamento. O restante está dividido em médias e grandes empresas, produtor rural e S.A.

A maioria dos empreendimentos têm uma ou duas pessoas da família envolvidas com o negócio, representando 77,6% dos pesquisados. 23,5% não têm empregados registrados, 14,2% têm um empregado registrado, 14,8% têm dois empregados e 6,6% têm três empregados. Quanto ao número de pessoas que dependem economicamente do empreendimento, 53% citam que até seis pessoas dependem do negócio. Os respondentes também foram questionados se até aquele momento haviam pessoas ligadas ao empreendimento afastados com sintomas ou com COVID-19, 4,4% responderam que sim e 95,6% que não.

A segunda parte do questionário buscou saber a situação do empreendimento no período inicial de distanciamento social, no qual estavam funcionando somente os empreendimentos essenciais como: mercados, farmácias e postos de combustíveis. Embora cada Município e Estado tivessem regras próprias, na maior parte estas medidas começaram a valer na segunda quinzena de março de 2020.

Questionados se as pessoas envolvidas no empreendimento estavam preocupadas com a situação atual de incertezas quanto ao negócio, 68,9% responderam que estavam muito preocupados, 26,8% mais ou menos preocupados e 4,4% pouco preocupados. Quanto ao setor de atividade dos empreendimentos com as pessoas mais preocupadas tem-se: 100% dos respondentes ligados ao artesanato, 83% à indústria, 69% ao serviço, 66,1% ao comércio e 50% à agricultura.

O trabalho dos empreendimentos, a partir das ações de distanciamento social tomadas pelos governos, foram descritas como na Tabela 1. Estão trabalhando normalmente na empresa ou por teletrabalho 16,4% dos empreendimentos pesquisados, e totalmente parados no momento da pesquisa 26,8%.

Tabela 1. Trabalho dos empreendimentos durante o início das ações de distanciamento social

	Frequência	Percentual	Percentual cumulativo
Normalmente no próprio local da empresa	24	13,1	13,1
Normalmente por meio de tele trabalho	6	3,3	16,4
Parcialmente no próprio local da empresa	30	16,4	32,8
Parcialmente por meio de tele trabalho	29	15,8	48,6
Parcialmente por meio de tele trabalho e também na própria empresa	38	20,8	69,4
Totalmente parado	49	26,8	96,2
Outro	7	3,8	100,0
Total	183	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, abr. 2020

Com relação às atividades, as mais impactadas foram as prestadoras de serviços, com 29% dos empreendimentos totalmente parados e 51% parcialmente parados. O comércio vem em segundo lugar com 23,7% dos empreendimentos que participaram da pesquisa parados. Percentualmente, os que continuam com as atividades normais foram 66,7% da agricultura e 22,2% da indústria.

Quanto ao impacto do fechamento das empresas que não atuam em atividades essenciais, como medida preventiva ao COVID-19, 64,5% afirmam que o impacto é alto, para

26,2% é considerado médio, para 7,7% é baixo e não está tendo impacto para 1,6% dos empreendimentos pesquisados. Nesta questão quando analisado com relação às atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendimentos, verifica-se que 100% das indústrias descrevem como alto impacto, sendo o mesmo caso dos empreendimentos que sinalizaram que trabalham com comércio e serviço. No comércio, 72,9% colocam como alto, e 27,1% como médio. Nos serviços, 59% relatam como alto, 28% como médio e 2% não está tendo impacto no setor. O artesanato cita que não está tendo impacto.

Pensando nas consequências, foi questionado se os empreendedores acreditam que terão que fazer demissão após este período inicial de incertezas, 28,4% acreditam que sim, 31,7% não acreditam que terão que demitir e 39,9% colocam que talvez terão que demitir. Dos que acreditam que terão que demitir, 68,5% responderam que terão que demitir de 1 a 2 colaboradores, e 31,5% mais de dois colaboradores. Cruzando estas informações da possibilidade de demissões com a atividade do empreendimento verifica-se que na indústria 50% acredita que sim, 8,3% não e 41,7% talvez. No comércio 33,9% acredita que sim, 23,7% não e 43,4% talvez. Nos serviços 25% acreditam que terão que demitir, 38% não e 37% talvez. Na agricultura tem-se a melhor perspectiva sendo que 25% acreditam que não e 75% talvez.

Com relação à receita, foi questionado de quanto eram as perdas (caso isso tenha ocorrido), até aquele momento de resposta à pesquisa, a Tabela 2 apresenta os percentuais de receita e de resposta. O maior percentual, 25,1% aponta que teve perdas de mais de 80% na receita de seu empreendimento.

Tabela 2. Perda de receita com as medidas de distanciamento social

	Frequência	Percentual	Percentual cumulativo
Menos de 10%	17	9,3	9,3
De 10 a 20%	19	10,4	19,7
De 21 a 30%	20	10,9	30,6
De 31 a 40%	25	13,7	44,3
De 41 a 50%	12	6,6	50,8
De 51 a 60%	18	9,8	60,7
De 61 a 70%	12	6,6	67,2
De 71 a 80%	14	7,7	74,9
Mais de 80%	46	25,1	100,0
Total	183	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, abr. 2020

As maiores perdas foram no setor de serviços, 22% das prestadoras de serviço perderam 51 a 80% da receita e 26% das empresas relatam mais de 80% de perda de receita até o momento da resposta ao questionário. O comércio vem em segundo lugar com 54% dos estabelecimentos com perdas acima de 50% da receita. O menos impactado com relação à perda de receita foram os empreendimentos ligados à agricultura.

No que diz respeito às medidas de auxílio às empresas anunciadas até o momento da participação na pesquisa pelos Governos (federal, estadual ou municipal), 16,9% acreditam que podem ajudar o empreendimento, 39,3% não vão ajudar e 43,7% talvez possam ajudar. Quanto aos auxílios anunciados pelo Governo, 43% dos prestadores de serviço dizem que não vão auxiliar seu empreendimento, 33,9% do comércio e 33% da indústria. Para 13,5% dos prestadores de serviços, 20% do comércio e 25% da indústria, os auxílios irão ajudar. Porém, para 52,5% do comércio, os auxílios talvez irão oferecer amparo.

Para os que responderam afirmativamente, foi solicitado que indicassem o que mais ajudou ou ajudaria o empreendimento, os resultados estão na Tabela 3. Destacam-se com 10,9% o auxílio com a folha de pagamento e 8,2% o financiamento.

Tabela 3. Auxílios que os empreendimentos pretendem utilizar

	Frequência	Percentual	Percentual cumulativo
Financiamento	15	8,2	25,0
Auxílio emergencial	3	1,6	30,0
Auxílio com folha de pagamento	20	10,9	63,3
Prorrogação de impostos	6	3,3	73,3
Prorrogação de prazos	1	0,5	75,0
Não sei	4	2,2	81,7
Proagro	1	0,5	83,3
Todas	2	1,1	86,7
Outras	8	4,4	100,0
Total	60	32,8	
Não responderam	123	67,2	
Total	183	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, abr. 2020

Salienta-se que até o momento da realização da pesquisa, havia medidas em implantação por parte do Governo Federal:

- a) **Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020:** Medidas trabalhistas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus, de autoria da Presidência da República. Prevê que empregado e empregador poderão celebrar acordo individual escrito, a fim de garantir a permanência do vínculo empregatício, que terá preponderância sobre os demais instrumentos normativos, legais e negociais, respeitados os limites estabelecidos na Constituição Federal. Permite, para enfrentamento dos efeitos econômicos decorrentes do estado de calamidade pública, a adoção pelos empregadores, entre outras, as seguintes medidas: o tele trabalho; a antecipação de férias individuais; a concessão de férias coletivas; o aproveitamento e a antecipação de feriados; o banco de horas; a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; o direcionamento do trabalhador para qualificação (com suspensão do contrato de trabalho pelo prazo de até quatro meses); e o diferimento do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Dispõe sobre a jornada de trabalho para os estabelecimentos de saúde. Estabelece que os casos de contaminação pelo coronavírus (covid-19) não serão considerados ocupacionais, exceto mediante comprovação do nexo causal. Permite a prorrogação de acordos e convenções coletivos vencidos ou vincendos, no prazo de cento e oitenta dias, contado da data de entrada em vigor da Medida Provisória. Estabelece que Auditores Fiscais do Trabalho do Ministério da Economia atuarão de maneira orientadora (BRASIL, 2020a);
- b) **Auxílio emergencial:** O governo sancionou através da Lei nº13.982, de 2 de abril de 2020 o auxílio emergencial de R\$600,00 para microempreendedores individuais e trabalhadores informais, sendo operacionalizada pela Caixa Econômica Federal. O auxílio tem os procedimentos regulamentados pela Portaria nº351, de 7 de abril de 2020 (BRASIL, 2020b; SEBRAE, 2020c);
- c) **Financiamento do BNDES:** no mês de março, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou um conjunto de medidas de apoio aos pequenos negócios - Medidas ajudarão as empresas a enfrentar dificuldades de caixa e manter mais de 2 milhões de empregos Banco prevê injeção inicial de R\$



55 bilhões na economia, para viabilizar atividades de empresas de todos os setores (BNDES, 2020);

- d) **Medida provisória 944/20:** Linha de crédito para pagamento da folha salarial. O Governo Federal lançou no dia 3 de abril uma linha de crédito emergencial de R\$ 40 bilhões destinada ao pagamento do salário dos próximos meses de funcionários de pequenas e médias empresas. A medida, que deve beneficiar 1,4 milhão de negócios e cerca de 12 milhões de trabalhadores (BRASIL, 2020c; SEBRAE 2020c);
- e) **Resolução CGSN nº 154/20:** o Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) prorrogou o pagamento dos tributos federais do Simples Nacional, por seis meses, beneficiando microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas com início do pagamento previsto para outubro de 2020 (SEBRAE 2020c; RECEITA FEDERAL, 2020);
- f) **Resolução nº 850/20** - Linha de crédito Proger urbano capital de giro: o Proger é um programa do Governo Federal com o objetivo de promover geração de renda por meio da oferta de linhas de crédito com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) no investimento de longo prazo a pequenos negócios, cooperativas e associações de produção (BRASIL, 2020d: SEBRAE 2020c);
- g) **Resolução nº 849** - Alteração de regras do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO): esta resolução dispõe sobre a aplicação de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) no PNMPO (BRASIL, 2020e: SEBRAE 2020c).

O terceiro bloco foi destinado para as percepções do cenário futuro dos empreendimentos. Quanto à recuperação da economia as previsões são relativas ao Produto Interno Bruto (PIB) e a recessão será diferente em cada país. A recessão é considerada quando por dois semestres consecutivos há queda do PIB. Os economistas apontam para três cenários relacionados ao PIB: a) “V” compreende o panorama mais otimista, com uma queda bem desenvolvida e posteriormente uma retomada expressiva, este é o mais rápido na recuperação econômica; b) “U” é o mais provável de ocorrer, tem recuperação difícil e leva mais tempo, volta ao patamar antigo em mais de um ano; c) W é caracterizado por entrada, saída e volta para a recessão, sendo a forma mais turbulenta (BBC, 2020).

De acordo com Angel Gurría, secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o fenômeno em U é a aposta para o futuro econômico mundial. Ele ainda ressalta a necessidade de evitar que o cenário L aconteça por meio de ações governamentais e apoio às medidas por parte da população (CHAN, 2020).

Nesta parte foi questionado quanto tempo eles pensam que será necessário para que os empreendimentos impactados pelas medidas de distanciamento social levem a se recuperar ao final deste período, cabe destacar que o questionário foi aplicado de 01 a 18 de abril de 2020 e ainda não se tinha nenhuma noção de quanto tempo as restrições iriam permanecer. A Tabela 4 apresenta os dados das respostas a este questionamento. Pelas respostas parece realmente que o cenário de recuperação da economia será em U, como apontado pela OCDE.

Tabela 4. Tempo para recuperação dos empreendimentos pós pandemia

	Frequência	Percentual	Percentual cumulativo
Menos de 3 meses	5	2,7	2,7
De 3 a 6 meses	22	12,0	14,8
De 6 meses a 1 ano	65	35,5	50,3
Mais de 1 ano	66	36,1	86,3
Mais de 2 anos	25	13,7	100,0
Total	183	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, abr. 2020

Foram realizados cruzamentos de dados para melhor o olhar sobre a situação. Pode-se perceber que as empresas com mais de sete anos tem uma projeção de recuperação para mais de um ano, 52,4%, sendo que as com menos de um ano apostam na recuperação em até um ano, 66,7%. Os dados absolutos podem ser verificados na Tabela 5.

Tabela 5. Tempo de empreendimento x Tempo de recuperação pós pandemia

Tempo de empreendimento	Ao final deste período (incerto até o momento), quanto tempo você pensa que vai demorar para os empreendimentos impactados se recuperarem?					
	Menos de 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Mais de 2 anos	Total
Menos de um ano	0	3	5	4	0	12
De 1 a 3 anos	1	4	10	11	5	31
De 3 a 5 anos	0	4	4	5	2	15
De 5 a 7 anos	2	2	8	7	3	22
Mais de 7 anos	2	9	38	39	15	103
Total	5	22	65	66	25	183

Fonte: Dados da pesquisa, abr. 2020

Uma preocupação que foi gerada neste período e ainda vem assombrando alguns negócios é o medo do encerramento das atividades por causa das implicações econômicas causadas pela pandemia, ao serem questionados 16,4% visualizam a possibilidade de fechar o empreendimento por causa dos impactos da pandemia, 49,2% acreditam que não e 34,4% talvez possam encerrar suas atividades. Analisando este dado em relação ao tempo do empreendimento verifica-se que as que têm de três a cinco anos tem o maior percentual, 26,7% que citam que podem sim encerrar as atividades. As mais otimistas são as com menos de um ano, com 58,3% que afirmam que não visualizam a possibilidade de fechar o empreendimento.

Neste sentido, a Pesquisa Pulso Empresa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que a pandemia acarretou o fechamento de mais de 500 mil empresas no Brasil, sendo que 99,2% são empresas de pequeno porte. Ou seja, quatro de dez empresas encerraram as atividades temporariamente ou definitivamente neste ano por conta dos efeitos da propagação da COVID-19. Respectivamente, foram mais afetados serviços, comércio, construção civil e, por último, indústria (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020). Estes dados são até mais graves dos que constatados nesta pesquisa.

Outro dado neste sentido é apontado pela Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul (JucisRS) que verificou que no período de março a agosto, 30,5 mil empreendimentos de diferentes setores encerraram as atividades definitivamente (CRANCIO,

2020). Mas provavelmente, os segmentos que usam o contato pessoal e os pequenos negócios que na maioria das vezes não contavam com planejamento necessário para enfrentar e manejar a crise econômica foram os mais impactados no Brasil todo. Os fechamentos foram maiores nas regiões mais desenvolvidas e com maior densidade populacional, como Sudeste, com 385 mil empreendimentos fechados, e Sul, com 164 mil fechamentos (CAPELETI, 2020). Isso não foi avaliado neste estudo.

Também foi realizado questionamento relativo ao desempenho do empreendimento, se eles consideravam que este seria menor do que o planejado para o ano, mesmo o empreendimento não tendo sido impactado até aquele momento. Dos pesquisados 87,4% consideram que terão um desempenho menor do que o planejado por causa da pandemia, 7,7% responderam que não e 4,9% consideram que talvez possam ter seu desempenho afetado.

Quanto ao desempenho dos empreendimentos para o ano de 2020 relacionado ao tempo de existência do empreendimento, 91,7% com menos de um ano declararam que seu desempenho será impactado, 90,3% das com um a três anos de funcionamento e 89% das com mais de sete anos. Dos empreendimentos com tempo de funcionamento entre cinco a sete, 77,3% apontam que terão desempenho menor e 9,1% que talvez terão desempenho menor. Percebe-se que independente do tempo de empreendimento a maioria dos empreendimentos vê que seu ano será de menor desempenho do que o esperado para o período. Avaliando com relação à atividade econômica desenvolvida, verifica-se que 100% da agricultura, 91,5% do comércio e 86% dos serviços dizem que seu desempenho será menor em 2020 por causa da pandemia da COVID-19. O artesanato é o único que coloca que seu desempenho não será impactado.

Ao final do questionário foi deixado um espaço livre para os que desejassem escrever um relato do momento que está passando o empreendimento. Neste campo foram setenta e oito pessoas que escreveram e foi percebido que 26,9% são favoráveis ao distanciamento social e 73,1% são desfavoráveis. Como aspectos positivos apresentam-se alguns trechos para demonstrar o sentimento das pessoas neste momento.

“O momento é de proteção, precisamos entender que recuperar o estrago econômico depois que passar a pandemia é possível, pois a vida não se recupera mais.”

Neste mesmo sentido há outra colocação:

“Economia há formas de ao menos tentar recuperar, vidas jamais!”

Há vários relatos que citam religião e que procuram pensar de forma positiva.

“É um momento de cautela e diminuir as despesas é essencial, a continuidade do crescimento. Estamos calculando e repassando todos os contratos para evitar prejuízo. O bom senso do Contratante e o Contratado será o resultado positivo para finalizar com êxito(sic) e comprometimento os trabalhos. ‘Que Deus nos guie’”.

“Priorizamos a saúde nos cuidando e cuidando do próximo, se cada um fizer a sua parte sairemos dessa o mais breve possível”.

Há também os que vêm o momento para procurar voltar o olhar para dentro do empreendimento, melhorar a gestão e criar novos modelos de negócios:

“Este é um bom momento para reavaliar e reprogramar as atividades internas para corrigir e adotar novas práticas de gestão”.

“A procura pelos trabalhos são maiores, pois as pessoas estão com mais tempo livre para pensar na própria empresa e em medidas para que, quando tudo passar, voltem renovadas”.

“O fato de trabalhar com logística ajuda a manter o negócio porque o Brasil não pode parar, principalmente aos insumos essenciais. O mundo vai sobreviver a isso e, o mais importante, novos modelos de negócio serão criados”.

Os comentários negativos são mais voltados para a questão dos problemas econômicos do distanciamento, por vezes até mesmo questionando as orientações da OMS e de outros órgãos referência em saúde.

“O fechamento do comércio e serviços prejudica a vida das pessoas, pois não impede a contaminação que certamente Acontecerá, mas também irá prejudicar o emprego e a renda das pessoas, fechamento de empresas, [...] distanciamento sem fechar estabelecimentos, orientação e prevenção, mas não fechar empresas, este isolamento pode inclusive provocar uma contaminação grande quando sairmos(sic) da quarentena, e estará próximo ao inverno aqui no sul, a população precisa ter contato com o vírus, para criar imunidade”.

“Governo exagerou na dose em paralisar os pequenos empreendedores”.

“[...] Porém o que mais afeta a nossa empresa, é o fato de que muitos clientes nossos estão sendo afetados e estão buscando renegociar suas dívidas conosco e, em alguns casos não sabem quando conseguirão quitar as mesmas”.

Há os que citam dificuldades financeiras que já estão passando:

“O que mais nos preocupa são as contas a pagar e a certeza de conseguir manter todos os funcionários em nossa equipe”.

“[...] necessitamos com urgência fazer caixa para equilibrar as finanças da empresa para podermos aguentar os próximos 120 dias”

Além disso, tem relatos de pessoas que usam este momento para não trabalhar

“Dificuldade, pois pessoal pouco preocupado, estao(sic) achando melhor ficar em casa, usando deste artifício para não vir ao trabalho, mesmo (sic) nao(sic) estando na zona de risco”

Há relatos que envolvem cunho político e de ataque a instituições, os quais não serão citados para não expor estas instituições e ou promover um discurso político que não é o objetivo do artigo.

Um dos relatos que chamou muito a atenção dos pesquisadores que parece demonstrar o sentimento de várias pessoas neste momento.

“Sem ânimo pra comentar. Totalmente estagnada. Me sentindo criminoso por querer trabalhar”.

Para a maioria dos pequenos empreendedores persistir com o negócio mesmo com baixa na procura adotando medidas de contenção de gastos e se reinventando passa de uma opção a ser inevitável. Como relatado, estes empreendimentos sustentam pessoas financeiramente e contribuem para o giro econômico de onde estão inseridas. A busca por estabelecer outras formas de contato com o cliente, que não sejam as que rotineiramente estão acostumados e impedidos no momento, para algumas atividades torna-se um desafio necessário a sobrevivência do negócio.

## 5 CONCLUSÃO

Através do tempo, inúmeros países transitaram em períodos de crises, longos ou curtos, independentes de natureza ou extensão. Em retrospecto, por exemplo, o Brasil atravessou tribulações, seja pela distribuição de energia elétrica em 2001, pelas estiagens pronunciadas no período entre 2013 e 2014 ou das epidemias no território acerca da dengue e zika. Irrefutavelmente, a crise atual é diferenciada devido a conjuntura experienciada em que algumas situações são excepcionalmente atípicas. As adversidades econômicas se sobressaíram a partir da adoção de medidas referentes ao isolamento social, seja na oferta ou demanda. A tendência de quedas nos índices de consumo se agrava devido ao nível de incerteza e restrição da circulação de pessoas. Outros segmentos vivenciam efeitos advindos da fragmentação de cadeias produtivas que são expressas por dificuldades em recebimento de matérias primas e insumos (SESSA et al., 2020).

Com esta reflexão ao encerrar este estudo verifica-se que este foi exitoso e pode contribuir para os empreendimentos e os agentes que podem propor ações para auxiliá-los no enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos empreendimentos na pandemia e no pós pandemia da COVID-19. O questionamento que delineou o estudo e o seu objetivo principal que visam analisar os impactos das ações de prevenção ao contágio à nova pandemia nos empreendimentos de diversas atividades puderam ser respondidos, destacando-se:

- a) As pessoas (68,9%) envolvidas nos empreendimentos estão muito preocupadas com a situação em que os empreendimentos estão vivenciando, sendo que 100% das pessoas ligadas ao artesanato, 83% à indústria, 69% ao serviço, 66,1% ao comércio e 50% à agricultura;
- b) Os trabalhos dos empreendimentos, a partir das ações de distanciamento social tomadas pelos Governos, foram bastante impactados; o setor de serviços estava com 29% dos empreendimentos totalmente parados e 51% parcialmente parados;
- c) Quanto ao impacto do fechamento das empresas que não atuam em atividades essenciais, como medida preventiva ao COVID-19, 64,5% afirmam que o impacto é alto; as atividades econômicas mais impactadas foram indústrias, comércio e serviços nesta ordem;
- d) Quanto à possíveis demissões, 28,4% acreditam que terão que demitir colaboradores, 31,7% não e 39,9% talvez terão que demitir. Dos que acreditam que terão que demitir, 68,5% responderam que terão que demitir de 1 a 2 colaboradores, e 31,5% mais de dois colaboradores.
- e) O setor que mais cita a possibilidade de demissão é a indústria (50%), seguido do comércio (33,9%) e serviços (25%); na agricultura tem-se a melhor perspectiva sendo que 25% acreditam que não e 75% talvez;
- f) O maior percentual, 25,1% aponta que teve perdas de mais de 80% na receita de seu empreendimento;
- g) As maiores perdas de receitas foram no setor de serviços com 26% das empresas com mais de 80% de perda de receita até o momento da resposta ao questionário. 22% dos

- serviços perderam de 51 a 80% da receita do empreendimento. O menos impactado com relação às perdas de receitas foram os empreendimentos ligados à agricultura;
- h) No que diz respeito às medidas de auxílio às empresas anunciadas até o momento da participação na pesquisa pelos Governos, 39,3% acreditam que não vão ajudar e 43,7% talvez possam ajudar; o setor que acredita que mais possa se beneficiar das medidas são a indústria (25%), o comércio (20%) e os prestadores de serviço (13,5%);
  - i) Quanto ao tempo necessário para que os empreendimentos impactados pelas medidas de distanciamento social possam se recuperar ao final deste período, 35,5% citam de 6 meses a um 1 ano, e 36,1% acreditam que levará mais de um ano para se recuperarem;
  - j) Sobre a possibilidade de encerramento das atividades 16,4% visualizam a possibilidade de fechar o empreendimento por causa dos impactos da pandemia, 49,2% acreditam que não e 34,4% talvez possam encerrar suas atividades;
  - k) No que tange ao desempenho projetado para o empreendimento no ano, 87,4% consideram que terão um desempenho menor do que o planejado; as atividades que acreditam que terão um menor desempenho estão: agricultura (100%), comércio (91,5%) e serviços (86%); o artesanato é o único que coloca que seu desempenho não será impactado;
  - l) Até o momento da pesquisa, poucas pessoas ligadas aos empreendimentos tinham sido afastados com sintomas ou com COVID-19 (4,4%).

As limitações da pesquisa são quanto ao número de participantes que ficou abaixo do esperado, porém entende-se que muitas pessoas não estavam vivendo um momento motivador para as manifestações sobre o seu empreendimento. Além disso, a pesquisa reflete um recorte temporal do início da pandemia, situação que já pode ter se modificado.

Além disso, deseja-se que as pesquisas complementares sejam geradas e possam contemplar outros períodos da pandemia e pós pandemia, e também estudos que aprofundem itens e setores específicos, pois este mostra uma visão geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. Crise e coronavírus: V, U ou W, os 3 cenários possíveis para a recuperação econômica após a pandemia de Covid-19. **G1**, Economia, 10 maio 2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/10/crise-e-coronavirus-v-u-ou-w-os-3-cenarios-possiveis-para-a-recuperacao-economica-apos-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2020.

SESSA, C. B. et al. Das recentes crises econômicas à crise da COVID-19: reflexões e proposições para o enfrentamento da pandemia na economia brasileira e capixaba. **Revista Ifes Ciência**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 40-62, 2020. DOI: 10.36524/ric.v6i1.648. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/648>. Acesso em: 26 set. 2020.

BNDES. BNDES lança primeiras medidas para reforçar caixa de empresas e apoiar trabalhadores que enfrentam efeitos do coronavírus. 2020. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-lanca-primeiras-medidas-para-reforcar-caixa-de-empresas-e-apoiar-trabalhadores-que-enfrentam-efeitos-do-coronavirus> Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. (a). Medida Provisória nº 927, de 2020. Presidência da República, Brasília-DF. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141145>. Acesso em: 20 set. 2020.

\_\_\_\_\_. (b) Portaria nº 351, de 7 de abril de 2020. Ministério da Cidadania/Gabinete do Ministro. Brasília-DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-351-de-7-de-abril-de-2020-251562808>. Acesso em: 25 set. 2020.

\_\_\_\_\_. (c) Medida Provisória nº 944, de 3 de abril de 2020. Presidência da República. Brasília-DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv944.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o%20Programa,folha%20salarial%20de%20seus%20empregados](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv944.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADdo%20o%20Programa,folha%20salarial%20de%20seus%20empregados) Acesso em: 25 set. 2020.

\_\_\_\_\_. (d) Resolução nº 850, de 18 de março de 2020. Ministério da Economia/Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Brasília-DF Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-850-de-18-de-marco-de-2020-248806976>. Acesso em: 25 set. 2020.

\_\_\_\_\_. (e) Resolução nº 849, de 18 de março de 2020. Ministério da Economia/Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Brasília-DF Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-849-de-18-de-marco-de-2020-248807093> Acesso em: 25 set. 2020.

CAPELETI, P. Mais de 700 mil empresas que fecharam as portas não vão reabrir após fim da pandemia, **O Globo**, Economia. 17 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/mais-de-700-mil-empresas-que-fecharam-as-portas-nao-vao-reabrir-apos-fim-da-pandemia-24535458>. Acesso em: 26 set. 2020.

CHAN, P. C. Coronavírus: Economia global vai sofrer anos até se recuperar do impacto da pandemia, afirma OCDE. **BBC News**, Brasil, 23 março 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52002332>. Acesso em: 25 set. 2020.

COLLIER, P. **Os milhões da pobreza**. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

CRANCIO, F. RS teve mais de 30,5 mil negócios encerrados desde o início da pandemia. **Jornal do Comércio**, Economia. 10 set. 2020. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/economia/2020/09/756216-rs-teve-mais-de-30-5-mil-negocios-encerrados-desde-o-inicio-da-pandemia.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2020/09/756216-rs-teve-mais-de-30-5-mil-negocios-encerrados-desde-o-inicio-da-pandemia.html). Acesso em: 26 set. 2020.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

ENDEAVOR. Navegando pela crise. **Benchmarks Endeavor**. Abr. 2020. Disponível em: <https://endeavor.org.br/pessoas/scaleups-navegando-crise/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GIONES, F. et al. Revising entrepreneurial action in response to exogenous shocks: considering the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Venturing Insights**, Elsevier Ltd, nov. 2020. Disponível em: 10.1016/j.jbvi.2020.e00186. Acesso em: 20 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEAPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas empresas. 2020. Indicadores conjunturais COVID-19. Produtos

adicionais para apoiar os esforços no combate à COVID-19. 16 jul. 2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/548281f191c80ecbbb69846b0d745eb5.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/548281f191c80ecbbb69846b0d745eb5.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Covid-19: OMS diz que existe “longo caminho a percorrer” e complacência é o maior perigo. **ONU News**, Saúde, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711302>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Principais informações**. 24 abr. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 25 abr. 2020.

PEREIRA, C. A. Ambiente, empresa, gestão e eficiência. In: CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RECEITA FEDERAL. Resolução CGSN nº 154, de 03 de abril de 2020. Sistema de normas e gestão da informação. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=108368>. Acesso em: 25 set. 2020.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (a). Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios. **Boletim de impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios**, 4 ed, 17 abr. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/\\$File/19437.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/$File/19437.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. (b) **Painel das empresas**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 25 set. 2020.

\_\_\_\_\_. (c) Veja as medidas de apoio do governo aos pequenos negócios. **SEBRAE**, 2020 Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-as-medidas-de-apoio-do-governo-aos-pequenos-negocios,e5a9721df5b41710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 25 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Panorama dos pequenos negócios 2018**. São Paulo-SP, 2018. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama\\_dos\\_Pequenos\\_Negocios\\_2018\\_AF.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.